



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Produção de histórias em quadrinhos a partir de narrativas orais na Comunidade Quilombola de Trigueiros – Vicência -PE

Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Sueli Jorge da Silva Bernardo

Universidade de Pernambuco

Resumo

O presente artigo apresenta conceitos de letramento literário e a experiência de prática de letramento com o objetivo de investigar se as construções das narrativas dos alunos do 7º ano da Escola Municipal Alfredo Gomes de Araújo, situada na comunidade quilombola de Trigueiros, pertencente à cidade de Vicência-PE, demonstram que eles conhecem e valorizam os saberes culturais quilombolas. A metodologia utilizada foi qualitativa e o resgate da identidade cultural do povo foi realizado através do registro de memória oral. O letramento foi discutido com base nas teorias de Cosson (2014) e Kleiman (1995), as afirmações sobre histórias em quadrinhos foram baseadas em Mendonça (2010) e as narrativas orais foram fundamentadas teoricamente por Montenegro (2007). Para efetivação do trabalho foram propostas oficinas para a produção de histórias em quadrinhos criadas a partir de narrativas orais relatadas por membros da comunidade quilombola. A atividade, como se pode verificar nos resultados, contribuiu para o empoderamento dos alunos que realizaram a produção, como também dos moradores da comunidade, os quais narraram suas tradições, cuja culminância se deu com a publicação de um gibi. Assim, a atividade promoveu a integração entre a educação formal sobre os elementos da narrativa, e os conhecimentos culturais da comunidade quilombola em que a Escola se situa.

Palavras-chave: Comunidade quilombola; Histórias em quadrinhos; Narrativas Orais; Prática de Letramento.

Submetido em: 02/03/2021

Aceito em: 06/04/2021

Publicado em: 1º/05/2021



Amara Cristina de Barros e Silva Botelho



Possui Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1989) e Doutorado em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Atualmente é professor adjunto da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte. É professora na Graduação e na Pós-Graduação Stricto Sensu. Desenvolve pesquisas sobre ficção, produção literária feminina em Literaturas de Língua Portuguesa e Letramento Literário. Ensina nos Mestrados Profissionais de Letras e Educação. Dedicase também ao estudo da ficção pernambucana. É Líder do CELLUPE - Centro de Estudos Linguísticos Literários da UPE/Campus Mata Norte e membro do Núcleo Mulher: Literatura e Sociedade da UFPE. Ocupa atualmente o cargo Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras da UPE Campus Mata Norte



<http://lattes.cnpq.br/6348845967906465>



<https://orcid.org/0000-0002-7064-1087>

Grupo de pesquisa

[CELLUPE - Centro de Estudos Linguísticos Literários da UPE/Campus Mata Norte e membro do Núcleo Mulher: Literatura e Sociedade da UFPE](#)

Program de Pós-graduação

[Mestrado Profissional em Letras, Mestrado em Educação](#)



Sueli Jorge da Silva Bernardo



Graduada em Letras com Habilitação em Inglês pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata - UPE (1998). Pós-graduada em Linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa pela UPE (2003). Mestre em Educação pela UPE (2020). Atuou como Professora Tutora do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Português Instrumental. Atualmente atua como professora de Língua Portuguesa - Prefeitura Municipal de Vicência/PE desde 1995 - e Gestora do Núcleo Pedagógico - Anos Finais - Secretaria de Educação de Nazaré da Mata/PE.



<http://lattes.cnpq.br/4480632382232795>



<https://orcid.org/0000-0003-3954-2336>

Grupo de pesquisa

CELLUPE - Centro de Estudos Linguísticos Literários da UPE/Campus Mata Norte e membro do Núcleo Mulher: Literatura e Sociedade da UFPE



PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS A PARTIR DE NARRATIVAS ORAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TRIGUEIROS-VICÊNCIA-PE

Amara Cristina de Barros e Silva Botelho - Universidade de Pernambuco¹

Sueli Jorge da Silva Bernardo – Universidade de Pernambuco²

Introdução

Diante da multiplicidade e variedades de textos literários que nos são apresentados, não podemos lê-los de uma só maneira, é claro que, em um sentido básico, só existe uma maneira de ler um texto: decodificar os sinais que o constituem. O conhecimento linguístico atinge o conhecimento da pronúncia e vocabulário e normas da língua, mas sobretudo deve se debruçar sobre a leitura e a escrita, condições necessárias à comunicação diária e à interação social.

No entanto, o não conhecimento linguístico do texto compromete a compreensão e o interesse nas atividades de leitura propostas pelo professor. Assim, a prioridade ainda no ensino da leitura está em descobrir uma combinação de signos em frases e sentenças da língua, ou seja, o seu significado literal. Os aspectos de desvios de uso ou de efeitos especiais de significado na leitura são deixados de lado.

Para o desenvolvimento e realização deste artigo, buscamos como fontes principais os estudos de Kleiman (1995) e Magda Soares (2009), com a finalidade de discutir interpretação de textos com ideias e propostas para contribuir e colaborar com o

¹ e-mail: acristinabotelho@gmail.com

² e-mail: suelijorge28@gmail.com



educador proporcionando mudanças de paradigmas que resultem numa prática de leitura contextualizada e inovadora favorecendo a aprendizagem dos alunos.

Para a prática do letramento literário, tomamos como base teórica Cosson (2014) ao buscarmos a inter-relação entre memória e história oral de tipologia narrativa como gêneros textuais, partimos da compreensão de que a narrativa ressignifica a história, por meio da memória contada, de forma oral ou escrita. Portanto, a narrativa está presente no simples ato do viver, agir e refletir, isto é, no contar histórias, tendo em vista que nós seres humanos somos contadores de história, pois de forma individual e social, relatamos nossa forma de viver e nosso cotidiano. Complementarmente, realizamos uma breve discussão sobre história em quadrinhos como gênero narrativo e suas características baseadas nos postulados de Mendonça (2010).

Nesta perspectiva, a narrativa oral, principal instrumento adotado para prática pedagógica neste relato de experiência, é entendida como usos, experiências, crenças, saberes em geral, conceitos técnicos ou simplesmente um conjunto de valores transmitidos de geração em geração ou duma época para outra de modo oral. Tais elementos dão origem a mitos, causos, lendas, populares e provérbios passados através dos tempos ou por transmissão oral, os quais são tomados aqui, como fontes de diversidade cultural, as quais motivaram a criação de cinco HQs, produzidas pelos alunos participantes da pesquisa.

É neste sentido que a narrativa apresenta características que contradizem o olhar positivista do pesquisador, contrapondo-se à neutralidade, a objetividade em relação ao rigor científico de uma visão naturalista da pesquisa, ela mostra que ao se reconstituir a história por meio da memória oral, temos que buscar algumas definições, como por exemplo, a de objetividade, de neutralidade e de veracidade, tendo em vista que, ao narrar, aquele que o faz não tem intenção de informar, mas por meio da memória, eleger



aquilo que ele considera importante, sendo essa também falha, passando a história a ser contada a partir de interesses do narrador.

Esta pesquisa partiu do seguinte problema: as narrativas orais estão presentes na prática do letramento literário dos alunos do sétimo ano que pertencem à comunidade quilombola de trigueiros?

O interesse da pesquisadora surgiu com a trajetória de mais de vinte anos na educação, exercendo a função de professora em nível básico, nos estudos de aperfeiçoamento, especialização e principalmente na educação do campo e, atualmente, com trabalhos que se voltam para a educação quilombola. Essa vivência, nos fez constatar que existem fatores que dificultam a aprendizagem da língua portuguesa haja vista as práticas tradicionais que distanciam os alunos das suas experiências cotidianas dos conhecimentos formais da linguagem e das práticas de letramento literário.

Associado a esta questão apontamos a problemática que abarca diferentes dimensões, sobretudo, a qualidade das práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa, a desvalorização dos conhecimentos dos alunos nos espaços de ensino formal, e o apagamento da diversidade cultural e histórica existente em sala de aula, sobretudo, em decorrência da formação deficiente de professores na educação básica do ensino fundamental, que não promove uma metodologia diferenciada com base no resgate da identidade intercultural nas aulas de língua portuguesa. A respeito deste questionamento, buscamos, inicialmente, refletir sobre as obras que tratam sobre a rememoração de histórias, tomamos como exemplo o filme, dirigida por Eliane Caffé (2003), intitulada “Narradores de Javé”, que faz referência a uma comunidade de analfabetos que decide chamar um carteiro para escrever a história da cidade e o livro “História oral e memória” (Montenegro, 2007).

O objetivo geral da pesquisa é investigar se os alunos do 7º ano da comunidade Trigueiros, de Vicência-PE, demonstram conhecer e valorizar os saberes culturais



quilombolas e os integram nas construções de suas narrativas. Integrando o objetivo geral seguem os objetivos específicos: analisar o repertório linguístico dos moradores através da gravação de textos de narrativas orais; observar se a prática educativa do professor é permeada por atividades que valorizam as narrativas orais e a historicidade do povo quilombola de Trigueiros; identificar se as narrativas orais contribuem para o letramento literário dos educandos na comunidade quilombola.

A pesquisa encontra-se em andamento na Escola Municipal Alfredo Gomes de Araújo, pertencente ao Município Vicência-PE. Os participantes são os educandos/educandas totalizando 29 e a educadora que ensina Língua Portuguesa nas turmas do Ensino Fundamental. Destacamos que a pesquisa foi devidamente registrada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 19381319.7.70000.5207. A Escola foi escolhida por apresentar uma especificidade que interessa diretamente ao pesquisador que é a questão do resgate da identidade cultural da Comunidade Quilombola.

1. Fundamentação teórica

Este artigo implica na necessidade de pesquisar e ampliar a prática do letramento literário, analisando como se faz a inserção dos alunos de uma escola pública localizada numa comunidade quilombola considerada excluída da participação política, social e cultural do Brasil nas práticas sociais letradas.

O estudo prevê o letramento visto através de vários pontos de vista teóricos, os quais serão embaixadores da análise da prática social a partir das diversas áreas de conhecimento que devem contribuir para prática pedagógica do professor no que respeita ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas de leitura e de escrita que venham a contribuir para o progressivo letramento dos alunos.



Em relação ao objeto empírico, é interessante considerar como subsídio, a Resolução Estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de educação Básica–CNE/CEB- nº 8/2012 da Educação Escolar Quilombola que menciona, em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, o direito dos alunos de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas contribuindo para reconhecimento e a valorização delas. Diante disso, sugerimos que a pesquisa contribua para formação do professor tornando-o sensível a diversidade intercultural e a memória oral. Para tal, a escola deverá se tornar um espaço educativo que efetive o diálogo entre conhecimento escolar e a realidade local dos estudantes tornando sustentável o trabalho e sua cultura, passando de geração em geração.

Do mesmo modo, refletindo sobre o contexto em que se encontram, deduzimos que a aprendizagem dos educandos moradores de uma comunidade quilombola não ocorre apenas na sala de aula, mas em seu cotidiano, onde a tradição está mais presente no dia a dia, considerando o conhecimento e as experiências adquiridas na comunidade. No mesmo sentido, o conhecimento tradicional dos alunos será associado ao conhecimento científico para que possam perceber a forma pela qual as narrativas orais resgatam e dão vida a tradição do grupo.

A relação da história com a memória vem sendo objeto de estudos frequentes, tanto em pesquisas individuais, como coletivas, gerando significados que vão desde relatos de acontecimentos anteriores, a outros tipos de narrativas. Alicerçados nesse pressuposto, compreendemos que a memória surge construída por partes e detalhes que são lembrados, relembrados, por vezes esquecidos, ou apenas silenciados, conforme postula de Certeau (1990, p. 131), “longe de ser relicário, ou a lata de lixo do passado, a memória vive de crer nos possíveis, e de esperá-los, vigilante, à espreita”. Portanto, enquanto construção coletiva, a história oral constitui-se como um objeto de estudo dos



antropólogos, sociólogos e historiadores, pois sugere a reconstituição de relatos de vida a partir de pontos de vista diversos.

2.1. Concepção de Letramento

Encontramo-nos em busca de caminhos para discutirmos o desafio da aprendizagem da leitura e da escrita numa perspectiva de letramento. Neste sentido, partimos de Kleiman (1995), que aborda o letramento como um conjunto de práticas relacionadas ao uso, à função e ao impacto da escrita, utilizando-a como um sistema simbólico em contextos específicos e para determinadas finalidades e objetivos.

Assim, as práticas de letramento são modelos culturalmente determinados e utilizados pelos profissionais da educação básica para criar significado nas atividades firmadas na leitura e na escrita. As instituições sociais e as relações de poder engessam as práticas de letramento e alguns modos de letramento são mais dominantes, perceptíveis e atuantes que outros.

Desta forma, o conceito de letramento, elevado à condição de um parâmetro para o processo de alfabetização, pode terminar marcando aqueles que sempre foram excluídos, famílias para quem a linguagem escrita não tem um peso aparente, cujas práticas pessoal e profissional podem prescindir dela. Guiada por esta linha de pensamento de tentar explicitar sentido social da aprendizagem da língua escrita, a utilização da noção de letramento tem levado a dicotomizar forma e sentido, técnica e conhecimento, individual e social, fonema e linguagem, entre outros elementos. Um forte registro deste fato é a associação cada vez mais estreita dos dois termos, alfabetização e letramento, em que alfabetização encampa o primeiro elemento elencado e letramento o segundo.



Refletindo sobre os significados de letramento, Tfouni (2010) sugere que não pode haver a redução do seu significado ao significado de alfabetização e ao ensino formal. Para a estudiosa o letramento é um processo mais amplo que a alfabetização e deve ser compreendido como um processo sócio-histórico. Tfouni (2010) relaciona letramento com o desenvolvimento das sociedades. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

Letramento seria, portanto, causa e consequência do desenvolvimento. Assim, o significado atribuído pela autora ao termo letramento extrapola a escola e o processo de alfabetização, referindo-se a processos sociais mais amplos.

O letramento [...] focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo (Tfouni, 1988, citado em Mortatti, 2004, p. 89).

Lendo Kleiman (2008) percebemos que as práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido e os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizados ou não-alfabetizados, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita.

Deste modo, Soares (2009) menciona ser difícil abranger a complexidade do significado de letramento em um só conceito, além disso, expressa uma definição para o termo. Segundo ela, letramento pode ser definido como

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (Soares, 2009, p. 39).



Assim letramento está ligado aos usos, às práticas de leitura e de escrita. Além disso, torna-se letrado o indivíduo ou grupo que desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas sim, de utilizar leitura e escrita na sociedade, ou seja, para Soares, somente alfabetizar não garante a formação de sujeitos letrados. Para a promoção do letramento, é necessário que esses sujeitos tenham oportunidades de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e que possam se inserir em um mundo letrado. Conforme Soares (2009, p. 58),

[...] em realidades de países como o nosso, o contato com livros, revistas e jornais não é, ainda, algo natural e acessível, portanto, a realidade de alguns contextos de nosso país não contribui para a formação de sujeitos letrados.

Diante do exposto, deduzimos que o conceito de letramento hoje tomou uma dimensão muito maior, ou seja, múltipla. A partir do momento em que alcançamos níveis de conhecimentos intencionais percebemos que a literatura exerce um papel social presente em nossa realidade e nos torna sensíveis às causas humanitárias, este resultado é possível de ser visto nas várias produções literárias que trazem questões políticas, religiosas ou simplesmente humanitárias para que o leitor se aproxime cada vez mais deste contexto.

Paulino (1998, p. 16) define o letramento literário como “outros tipos de letramento” e destaca que “continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. E ainda, como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p. 67). Neste entendimento de produção literária verificamos que a escola pode e deve estimular momentos de leituras e apresentar aos alunos os vários espaços dentro e fora da escola onde possam ser explorados, pesquisados e exposto de forma interativa, criativa e dinâmica os textos literários.



2.2. Histórias em quadrinhos e multimodalidade

O homem da Pré-história já deixava nas pedras das cavernas inscrições, por meio de sequências de imagens, representações de acontecimentos do cotidiano. Como meio de comunicação de massa, conforme é utilizada hoje, a história em quadrinhos nasceu nas empresas jornalísticas norte-americanas no século XIX e, do mesmo modo que as inscrições nas cavernas, também relatam acontecimentos reais ou criados pela imaginação através de artifícios gráficos e imagéticos.

Ao planejarmos trabalhos com histórias em quadrinhos na escola, é importante que sejamos bons leitores de HQs, além de precisarmos conhecer as convenções próprias desse tipo de texto, que comunica uma mensagem por meio da imagem, acompanhada ou não do texto verbal. Precisamos observar o modo de representar os sons, o tamanho e as formas das letras, a sequência de leitura dos diálogos e dos quadrinhos e demais símbolos. Além dos aspectos apontados, temos que não só ser leitores das HQs, mas conhecermos seus autores, suportes e personagens.

Para Mendonça (2010), os quadrinhos abordam diversas temáticas: políticas, religiosas e sociais. Ainda segundo a autora, baseada em definição de Cirne, os “Quadrinhos são narrativas gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes estes que agenciam imagem rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas” (Mendonça, 2010, p. 195). Neste sentido, é importante observarmos a organização desse tipo de texto, como também as mensagens visuais e a relação entre imagem e escrita e a interação, os interlocutores e a finalidade.

Entendemos que a tecnologia favorece o surgimento de novas formas inovadoras de mídias virtuais com identidades próprias, porque o texto multimodal é construído como uma nova modalidade de gêneros emergentes possibilitando a redefinição de alguns



aspectos centrais na observação da linguagem em uso, por exemplo, a relação entre a oralidade e a escrita quebrando ainda mais suas fronteiras e permitindo assim observar uma maior integração entre vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento, assim a linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica.

Desse modo, no que se refere à pluralidade do texto, na sua diversidade de forma e conteúdo, é que se assenta a multimodalidade, bastante em voga atualmente com a abrangência das mídias eletrônicas e da dinamicidade intrínseca ao valor informativo das mesmas.

Os textos multimodais são aqueles em que coexistem diferentes tipos de signos como visual, sonoro, gestual, dentre outros, conferindo significados específicos à linguagem.

Neste sentido faz-se necessário o professor utilizar essas novas ferramentas as quais permitem uma leitura não linear, em função de sua organização em blocos de conteúdo que se conectam por elos hipertextuais, também conhecido como links trazendo em seu bojo elementos verbais, imagéticos, sonoros.

3. Práticas de letramento em sala de aula

Numa atividade aplicada na oficina de linguagem e letramento vivenciada na própria escola partindo da discussão entre os professores, verificamos que eles acreditam que quando se fala especificamente em leitura de obras literárias, não há a obrigatoriedade de sistematização e cumprimento de tarefas. Tal procedimento não tem sentido, pois toda prática pedagógica precisa ser organizada, sistematizada para que o professor e o aluno percebam a importância de realizarem leitura e produção escrita de



textos de gêneros diversificados, numa prática significativa e prazerosa para ambos os sujeitos e para comunidade na qual eles estão inseridos. Efetivar-se o processo de letramento literário deve ter como foco principal a experiência do literário por isso “é tão importante a leitura do texto literário e as respostas que construímos para ela” (Cosson, 2014, p. 47).

Desta forma, deve ser efetivada uma ação constante de leitura para o ensino da literatura como afirma o autor:

É necessário que o ensino de literatura efetive um movimento contínuo de leitura partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras, quanto as práticas de sala devem acompanhar esse movimento (Cosson, 2014, p. 48).

Partindo destes pressupostos, realizamos esta proposta de atividade sobre o resgate da história do povo quilombola da Comunidade Trigueiros, por meio de coleta de narrativas orais gravadas, nas quais foram abordadas temáticas como: valores, identidade, memória, cultura, costumes e religiosidade. Com isso, orientamos os educandos para que eles realizassem o levantamento dos conhecimentos de nossos ancestrais na intenção de preservar e registrar para a própria comunidade quilombola sua própria historicidade através das memórias orais resgatadas a partir das gravações com os próprios membros mais antigos da comunidade.

Iniciando as explicações para a realização da coleta das narrativas orais, a professora fez uma explanação da história dos quilombos e em seguida exibiu o filme “Narradores de Javé”, no qual se narra o fato de uma comunidade de analfabetos ter decidido chamar um carteiro para escrever a história da cidade. A mediadora organizou roda de diálogos para valorizar o momento de escuta.



O objetivo dessa atividade foi identificar a organização interna da história em quadrinhos e analisar as narrativas orais da própria comunidade como condição de produção desse tipo de texto. Os alunos foram divididos em quatro grupos de seis membros e um de cinco. Cada grupo se encarregou de escolher, entre eles, o líder, o qual ficaria responsável pela organização dos trabalhos, no que concerne aos horários de encontros, das entrevistas com os moradores e demais atividades planejadas por eles e mediadas pela professora. Foram utilizadas tarjetas com sugestões de temas a serem pesquisados pelos alunos na comunidade tais como: histórias de assombração, relatos sobre a origem da comunidade quilombola, religiosidade, contos, causos com foco nos costumes e nas histórias dos caçadores, tendo em vista ser a caça uma atividade muito comum na comunidade.

Entendemos que os gêneros textuais orais elencados, integram a Literatura Popular, o que justifica o letramento literário, com base em Cosson (2014), por meio da produção escritas das HQs, realizadas pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que alguns alunos não se fizeram presentes nos momentos da pesquisa de campo e o líder de cada grupo, em conversa na presença da professora, decidiram que só continuariam nas equipes quem realmente se comprometesse com o trabalho. Foram produzidos vários relatos interessantes.

A fase de criação das HQs começou pela produção de um esboço baseado nas narrativas orais recolhidas, nesse esboço devia constar a ideia central, os personagens e características detalhadas de cada um. Em seguida, foi solicitado um resumo da história que, somado ao esboço inicial ainda grosseiro, direcionou e orientou a equipe para definir os cenários e a relação com as personagens, os diálogos, os pensamentos e as legendas. Após a revisão final e a aprovação do esboço, os alunos partiram para o desenho propriamente dito. Nesta fase, os quadrinhos foram desenhados a lápis para permitir eventuais ajustes ou correções, seguindo o roteiro, a partir do script e do rafe, os



estudantes puderam acrescentar detalhes para enriquecer os quadros e facilitar a sequência e a ação. A decisão pela digitação dos balões, foi opção dos seus criadores, acatada pela professora mediadora, tendo em vista a necessidade, segundo eles, de imprimir maior legibilidade e clareza aos componentes linguísticos, os quais foram mantidos, conforme pensamentos e ideias de seus produtores.

Na etapa seguinte, os educandos foram orientados para colocar as falas e os pensamentos nos balões, as legendas e as onomatopeias. Para edição destas histórias em quadrinhos cada equipe apresentou seu trabalho, em sala, aos colegas. Posteriormente, foi organizado um gibi intitulado “Nosso quilombo tem história” com trezentas tiragens ilustradas pelos próprios alunos. Selecionamos as cinco histórias e classificamos em episódios que significam parte de uma história para serem organizadas na forma sequencial de HQ. Conforme Mendonça (2010; p. 198): “[...] tiras são episódio, nos quais o humor é baseado especificadamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens”. De acordo com o exposto, foram organizados cinco episódios respectivamente intitulados “Quilombo, refúgio dos escravos”, “O cajueiro mal assombrado”, “O homem da Cara de Cavalo”, “Sexta-feira da paixão” e “A pescaria”.

Ressaltamos que esta atividade foi apresentada na comunidade como produto final numa culminância organizada pela equipe pedagógica da escola e exposta na praça onde toda comunidade quilombola pôde apreciar o trabalho dos alunos e os narradores das histórias, na ocasião, reconheceram-se nas páginas do gibi, sendo notória a satisfação e o resgate de autoestima estampadas no semblante de cada um deles. Isto se evidencia quando se tem a intenção de elencar e contribuir para a compreensão dos envolvidos sobre a planificação e uso de atividades investigando as contribuições das narrativas através de textos de memória oral visando à aprendizagem.



4. Relato e análise da prática de letramento

Para investigar a historicidade do povo quilombola, realizamos, inicialmente, análises de produção das HQs realizadas pelos alunos a partir da escuta do relato de casos narrado pelos mais antigos da comunidade quilombola de Trigueiros, na qual os participantes foram coletar os relatos o que de acordo com Macedo (2010), essa é uma forma objetiva de interpretar o fenômeno observado, colocando o pesquisador numa relação dialética com o sujeito pesquisado.

Para realização do resgate da memória oral do povo quilombola, realizamos as análises das produções orais e escritas com base no letramento literário. Nesse trabalho foram selecionados cinco relatos orais produzidos em HQ s.

Essas HQs são resultado da interpretação dos cinco causos orais, já mencionados anteriormente: “Quilombo, refúgio dos escravos,” “O cajueiro mal assombrado”, “O homem da Cara de Cavalo”, “Sexta-feira da paixão” e “A pescaria”. Vejamos a seguir a produção das HQs realizada pelos alunos:



Figura 1 - Histórias de Sr. Mito em: O homem da cara de cavalo
 Fonte: acervo pessoal

A peculiaridade desse primeiro episódio de temática assombração, foi a participação de um artesão, senhor conhecido por todos na comunidade quilombola, como personagem e narrador. Nele, os recursos visuais sugerem um mergulho na cena, o zelo e a preocupação nos detalhes da narrativa e a disponibilidade que os três alunos tiveram em organizar o texto obedecendo à sequência e impondo-lhe coerência no que respeita às ações dos personagens, ao tempo e ao espaço, além da atenção na apresentação das cenas.

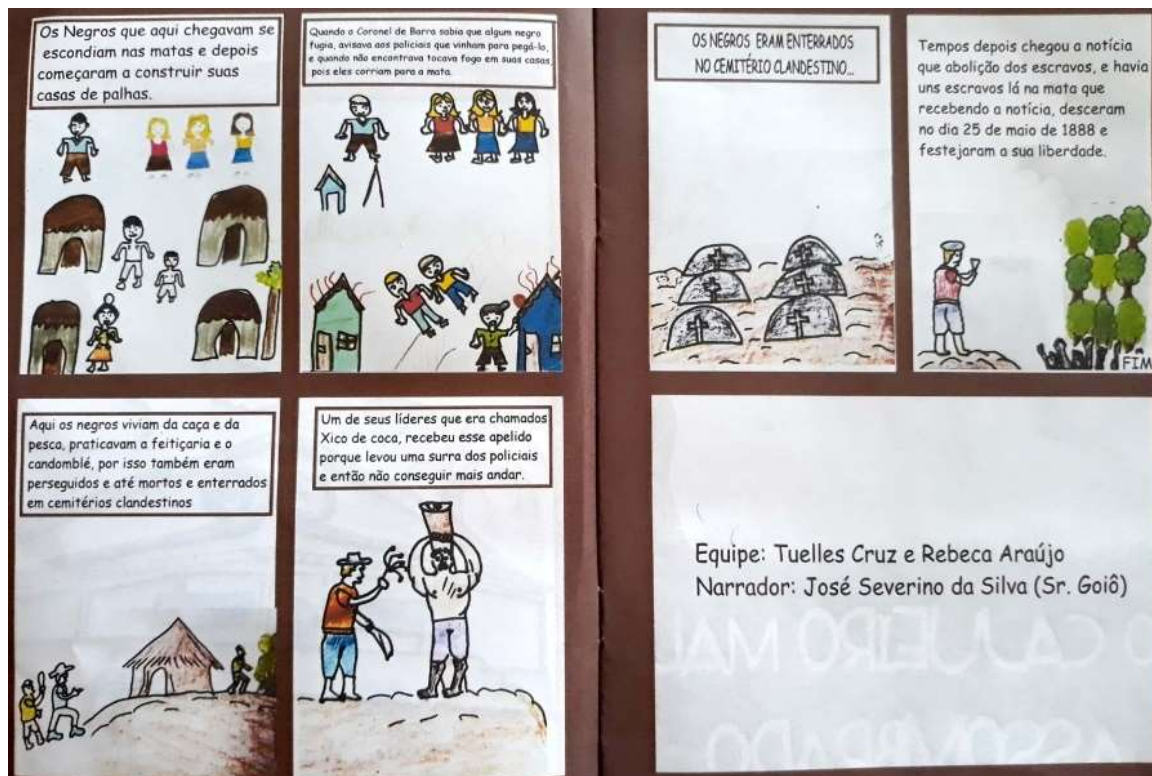


Figura 2 - Quilombo refúgio dos escravos
 Fonte: acervo pessoal

Neste segundo episódio organizado por duas alunas, percebemos o cuidado que ambas tiveram na escolha do narrador do caso, como também na organização dos elementos que constituem as HQs, tais como: a imagem e o texto verbal, as curiosidades e aprendizagens significativas que ficam evidentes na narrativa e na sequência dos elementos tidos como traços indicadores de movimento que justificam o domínio cognitivo da situação por cada uma das alunas. Assim “o professor como mediador promoveu o letramento literário, mostrando ao seu aluno um caminho de leitura [...]”, conforme prega Cosson (2014, p.103). Desse modo fica claro, que Cosson valoriza o papel do professor enquanto mediador no processo de letramento, no que respeita a necessidade do resgate da memória oral nas atividades de letramento em sala de aula.



Figura 3 - Sexta-feira da paixão
Fonte: acervo pessoal

Este terceiro episódio apresenta uma singularidade, ter um caçador, como um dos contadores de causos por demais conhecido da comunidade, tomado como personagem principal. Esse fato ratifica o que afirma Cosson (2014, p.11-12), quando diz

Há, portanto vários níveis e diferentes tipos de letramento em uma sociedade letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de modo precário em algum processo de letramento' é evidente que o autor defende que podemos ser letrados mesmo sem conseguir fazer uma simples decodificação da leitura.

Dessa maneira, Cosson (2014) apregoa que há não só diferentes tipos de letramentos, mas formas de letramento que vão além do domínio da escrita, como é o caso do contador de causos mencionado.

Comprovadamente, chama a atenção também, a disponibilidade e interesse dos alunos em seguir fielmente toda sequência cronológica da cena, fato que evidencia ainda



existir pessoas na comunidade que possuem competência e habilidade únicas na arte de narrar, os membros do grupo conseguiram seguir a ordenação lógica dos fatos como podemos ver nos balões que introduzem a sequência narrativa das falas e pensamentos construindo assim o sentido do texto.

Os recursos linguísticos utilizados nos quadrinhos indicam como os sinais de pontuação, as onomatopeias contribuíram para a construção do sentido nesse episódio, contribuindo para enriquecer a cena. De acordo com Mendonça (2010, p. 209):

[...] pode-se até dizer que esse gênero não rivaliza com as tradicionais narrativas literárias entre esse público leitor, na maioria das vezes, as HQs ganham de longe a preferência de crianças e adolescentes.

Por se tratar de jovens criadoras de HQs fica evidente o quanto as memórias orais fazem parte do cotidiano desta comunidade quilombola, quando os elementos que constituem a cena, a exemplo das personagens, aqui apresentadas sempre juntas, o quadrinho apresenta um conjunto de detalhes dos personagens e do cenário como sinais de amizade, susto, imagem e cor de forma coerente, trazendo certo humor ao final da narrativa.

A HQ apresentada a seguir mostra também uma aproximação do foco, ou seja, o leitor tem a visão bem aproximada dos dois personagens, o que revela hábitos de amizade e companheirismo.



Figura 4 - O cajueiro mal assombrado
 Fonte: acervo pessoal

Este último episódio, traz um caso narrado por mais um dos seus moradores. Os quadrinhos apresentam não só os personagens mas também o cenário panorâmico, amplo com sinais de cores vivas, nuvens no céu, gestos aproximando cada vez mais o leitor dos fatos narrados. É possível perceber nos quadrinhos as legendas bem encaixadas para levar o leitor compreender o sentido da trama conferindo o ritmo das cenas, sentimentos, estados afetivos e emocionais e expressão facial dos personagens.



Figura 5 – A pescaria
Fonte: acervo pessoal

Chama a atenção nas figuras 1, 2 e 5 a existência de uma aparente incoerência cromática, ao serem apresentadas HQs, em que se resgatam aspectos étnicos raciais africanos, e nelas as personagens femininas serem loiras. Esse fato decorre da percepção que os jovens produtores desse gênero textual têm da atual situação de branqueamento que se reflete nas atitudes dos membros da comunidade quilombola de Trigueiros, hoje quase em sua totalidade de cor clara, demarcando, não só a valorização do branco, como também de aspectos religiosos de rejeição aos rituais religiosos africanos.



Considerações finais

Ao longo deste artigo procuramos apresentar argumentos e teorias acerca do letramento literário, das narrativas orais e elementos da narrativa numa perspectiva de construção de identidade, através do resgate da memória dos moradores mais antigos da comunidade quilombola por meio das narrativas recontadas nas HQS produzidas por alunos do 7º ano. Analisando os relatos construídos pelos alunos, percebemos que o resultado foi exitoso, pois ficou evidente que o objetivo do letramento literário escolar no ensino de Língua Portuguesa, contribui para leitura e escrita dos estudantes em fase de formação de leitores. Acrescemos, ainda, que o aluno-leitor em formação é capaz de promover uma confluência entre sua comunidade e o conhecimento adquirido pela educação formal, de modo a utilizar conhecimentos e instrumentos culturais de sua comunidade a fim de compreender a realidade escolar que integram.

Assim, finalizamos esse artigo com a certeza que apesar do muito que ainda precisamos realizar, houve nos resultados preliminares obtidos, resultados exitosos que nos impelem a continuar com a pesquisa que se encontra em andamento.

Além disso, comprovamos ainda que investigar as narrativas orais contribuiu para o empoderamento tanto dos alunos que realizaram a pesquisa como dos moradores da comunidade, cuja culminância se deu com a publicação de um gibi, com histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos baseados nas narrativas relatadas oralmente por membros da comunidade quilombola de Trigueiros.



Referências

DE CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2011.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do Letramento*. Campinas: Mercado de letras, 1995.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.
In: _____. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MACEDO, R. S. *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*. Brasília: Liber Livro, 2010.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. p. 194-207.

MONTENEGRO, A. T. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: contexto, 2007.

MORTATTI, M. R. L. *Educação e Letramento*. São Paulo: UNESP, 2004.

Narradores de Javé. Produção de Eliane Caffé, Vania Catani, Brasil/França: Bananeira Filmes/Guillane Filmes, 2003. 1 CD ROM.

PAULINO, G. Cem anos de poesia nas escolas brasileiras. In SERRA, Elizabeth D'Angelo (Org.) *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2010.



Production of comic books from oral narratives in the Quilombola Community of Trigueiros - Vicência -PE

Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Sueli Jorge da Silva Bernardo

Abstract

The present article presents concepts of literary literacy and the experience of literacy practice with the objective of investigating whether the constructions of narratives of the 7th year students of the Municipal School Alfredo Gomes de Araújo, locate in a quilombola community Trigueiros, from Vicência-PE, demonstrate that they know and value quilombola cultural knowledge. The methodology used was qualitative and the rescue of the cultural identity of the people was carried out through the recording of oral memory. Literacy was discussed based on the theories of Cosson (2014) and Kleiman (1995), the affirmations about comic books were based on Mendonça (2010) and the oral narratives were theoretically grounded by Montenegro (2007). In order to carry out the work, workshops were proposed for the production of comic books created from oral narratives reported by quilombola community members. The activity, as can be seen in the results, contributed to the empowerment of the students who carried out the production, as well as the residents of the community, who narrated their traditions, whose culmination occurred with the publication of a comic book. We verified that the activity promoted integration between formal education on the elements of the narrative and the oral narrative and the cultural knowledge of the quilombola community in which the school is located.

Keywords: Comics; Oral Narratives; Literacy Practice; Quilombola community.



Producción de cómics a partir de narrativas orales en la Comunidad Quilombola de Trigueiros - Vicência -PE

Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Sueli Jorge da Silva Bernardo

Universidade de Pernambuco

Resumen

El presente artículo presenta conceptos de letramento literario y la experiencia de su práctica con el objetivo de investigar si las construcciones de las narrativas orales de alumnos de 7 ° grado de la Escuela Municipal Alfredo Gomes de Araújo, ubicada en la comunidad quilombola Trigueiros, de Vicência-PE, demuestran que conocen y valoran el conocimiento cultural quilombola. La metodología utilizada fue cualitativa y el rescate de la identidad cultural de las personas se realizó mediante el registro de la memoria oral. El letramiento se discutió con base en las teorías de Cosson (2014) y Kleiman (1995), las afirmaciones acerca de historietas están basadas en Mendonça (2010) y las narrativas orales fueron fundamentadas teóricamente por Montenegro (2007). Para llevar a cabo el trabajo, se propusieron talleres para la producción de historietas creadas a partir de narrativas orales reportadas por los miembros de la comunidad quilombola. Como se puede ver en los resultados, la actividad contribuyó al empoderamiento de los estudiantes que llevaron a cabo la producción, así como de los miembros de la comunidad, quienes narraron sus tradiciones, cuya culminación tuvo lugar con la publicación de un cómic. Así, comprobamos que la actividad promovió la integración entre la educación formal sobre los elementos de la narrativa y la narrativa oral y el conocimiento cultural de la comunidad quilombola en la cual la Escuela está ubicada.

Palabras clave: Comunidad quilombola; Historietas; Narrativas Orales; Prática de Letramiento.